

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Marinete da Frota Figueredo¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
marinetefrota@hotmail.com

Marlon Messias Santana Cruz²

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
marlonmessias@hotmail.com

Resumo: Este escrito distendeu-se das primeiras experiências relacionadas ao subprojeto “Educação Física na Escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica”, ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Capes e tem como intento problematizar as implicações desse programa no processo de buscas pela ressignificação da Educação Física na escola, pois, embora essa área tenha passado por profundas transformações nas últimas décadas, sua prática pedagógica e sua função no currículo ainda são bastante questionadas, quadro que coloca o componente curricular perante um período de críticas, desconstrução e reconstrução. O subprojeto supracitado permite que licenciandos/as, bem como profissionais da área reflitam sobre essas questões. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: discussões sobre os princípios norteadores do trabalho, inserção do/a bolsista no espaço escolar e grupo de estudo. Durante esse período inicial de envolvimento com o subprojeto, os/as bolsistas puderam conhecer e refletir sobre o cotidiano da escola, de modo a estabelecer ligações com as discussões abordadas no grupo de estudo que, a partir de um suporte teórico crítico propõe a problematização da realidade e a formação de cidadãos para intervir criticamente sobre ela. Através da experiência é possível constatar que o contato com a escola possibilitado pelo programa consente ao/à acadêmico/a à adoção de uma postura investigativa sobre as práticas da profissão docente, sobretudo, do componente curricular em estudo, e isso representa um passo a favor de sua reconstrução. Considera-se, portanto, o PIBID como uma alternativa significativa para o processo de ressignificação da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Escola. PIBID.

Introdução

O estudo da história da educação nos permite observar que, durante muito tempo, o papel da escola esteve restrito a preparar os estudantes para sua inserção no mercado de trabalho, sendo, deste modo, subordinado à racionalidade econômica.

¹ Professora de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Guanambi/BA; supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); mestranda em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Professor da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII; Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto UNEB – campus XII.

Diante da necessidade de repensar esse modelo de educação e de legitimar propostas que impulsionam a mudança e a formação para a cidadania, nas últimas décadas têm-se desenvolvido muitos estudos sobre a formação de professores/as, haja vista a íntima relação que a temática possui com o processo de avaliação e de reformulação do currículo reivindicadas pelos projetos de transformação da sociedade.

Em meio a esse processo, em que urge mudanças encontra-se a Educação Física, cuja constituição enquanto componente curricular se deu a partir de um paradigma respaldado na aptidão física e na biologia. Com aulas focadas, portanto, em habilidades motoras, na aprendizagem esportiva e em noções de saúde, a Educação Física vinculou-se ao interesse da cultura hegemônica e manutenção do *status quo*.

Nesse sentido, a Educação Física foi justificada na escola, durante longos anos, a partir de uma perspectiva naturalista, baseada apenas em princípios científicos. Assim, cabia a ela, exclusivamente, contribuir para a reprodução e a manutenção da sociedade capitalista.

A partir dos anos de 1980, em meio à efervescência social e política que caracteriza a luta pela redemocratização do país, o componente curricular – pautado nesse modelo de intervenção – passou a ser criticado e questionado. A partir desse período destaca-se uma intensa preocupação em ressignificar e legitimar a identidade da Educação Física na escola, cuja luta está atrelada às demandas que envolvem os processos formativos da área, o que aponta a importância de refletir os caminhos e as alternativas que vêm sendo construídas.

Nesse ensejo, as ciências sociais e humanas são também tomadas como referência pela Educação Física e o seu papel na escola começa a ser colocado em questão, através do entendimento de que o movimento humano constitui-se em um fenômeno histórico, social e cultural e não apenas biológico.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa da CAPES/MEC, criado recentemente (2007) para cursos de licenciatura tem sido uma alternativa para esse processo de reflexão e de ressignificação da identidade da Educação Física na escola, pois a parceria entre a educação superior e a educação básica permite que

licenciandos/as, bem como profissionais da área reflitam sobre questões relacionadas à docência, e especialmente, ao componente curricular.

Vislumbrando-se uma Educação Física que veja o/a aluno/a para além dos aspectos biológicos, reconhecendo-o/a, também, como um ser social, político e cultural, o curso de Educação Física do Departamento de Educação/Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desenvolve subprojetos vinculados ao programa desde o segundo semestre de 2012, e a partir de algumas mudanças, atualmente o programa se desenvolve através do subprojeto “Educação Física na escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica”, que conta com a participação de 24 alunos/as do curso, na condição de bolsistas de iniciação à docência, de três professoras da rede municipal de ensino de Guanambi/BA, na condição de bolsistas de supervisão e um professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na coordenação.

Portanto, as discussões trazidas por este trabalho relacionam-se às primeiras experiências/intervenções pedagógicas realizadas em uma das escolas parceiras no programa e têm como foco refletir acerca das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o processo de lutas pela ressignificação do papel da Educação Física na escola.

Educação Física Escolar: por uma perspectiva crítica

A história da Educação Física é marcada por desafios e lutas. Embora a área tenha passado por profundas transformações nas últimas décadas, diante da falta de clareza de seu papel junto à instituição escolar, sua prática pedagógica e a sua função no currículo básico ainda são bastante questionadas, o que expõe o componente curricular em um processo de críticas, desconstrução e reconstrução.

Diante de resquícios de um processo histórico que condicionou a Educação Física como atividade durante longos anos, esse componente curricular ainda tem dificuldade de demarcar seus objetivos e finalidades no currículo. Apesar de muito se discutir as necessidades de mudanças para essa área, fortes crenças conservadoras e acríicas ainda estão nela impregnadas, quadro que dificulta a área enquanto componente curricular e como parte de um

projeto de educação em que o processo de ensino-aprendizagem seja visto como um ato de construção e apropriação crítica e reflexiva do conhecimento, voltado para a construção de uma sociedade mais democrática.

Nota-se, então, na atualidade, que embora exista uma intensa discussão em torno da ressignificação do papel da Educação Física na escola, esta ainda é vista a partir de um olhar utilitarista, havendo resistências aos discursos que propõem um componente que problematize criticamente as práticas da cultura corporal. Em contrapartida, a forma pela qual a Educação Física tem sido apresentada, isto é, pautada em explicações naturalistas objetivando padrões físicos e buscando a homogeneização dos alunos/as, não tem conseguido dialogar com as necessidades escolares, tampouco lhe assegurar no currículo.

Superar esse quadro e legitimar a Educação Física numa dimensão crítica ainda é um desafio. Trata-se de uma tarefa intensa que remete pensar, sobretudo, sobre as demandas da Educação Física na atual conjuntura escolar, pois ainda que a escola esteja sendo asfixiada pelos interesses do mercado, ela é constantemente requerida para contribuir com a formação humana, atribuindo-lhe uma função de mais formativa e menos informativa, e isto implica no desenvolvimento de uma educação que incorpore estudantes na vida política, social e cultural de forma crítica.

Nessa direção, para que haja realmente a ressignificação da Educação Física, faz-se necessário atentar para o processo de formação de professores, no sentido de fazer com que os/as licenciandos/as conheçam a realidade do componente curricular, reconhecendo-se nesse movimento de lutas. Isso reivindica um diálogo entre o espaço acadêmico e o cotidiano escolar, que conforme Pimenta (1996) é um dos princípios fundamentais na formação docente, pois consente ao/à licenciando/a uma formação consciente e consistente, o que representa uma possibilidade de melhoria do fazer pedagógico. Essa formação apontada pela autora oportuna um consequente caminho para a legitimação da Educação Física no âmbito escolar.

Ainda conforme Pimenta (1996), a experiência no processo de formação inicial é essencial para a formação da identidade docente, elemento que pode refletir no cotidiano escolar, pois de acordo com a autora, a experiência permite ao/a acadêmico/a, através de uma postura

investigativa e do confronto com a realidade educacional, uma constante análise e reflexão sobre o cotidiano do trabalho docente, especialmente, naquilo que diz respeito à área de intervenção, possibilitando, por conseguinte, a construção de melhoria de ações pedagógicas no ambiente escolar. Ao conhecer o campo de trabalho (escola), o/a estudante, além de conseguir manter uma relação reflexiva com os/as profissionais, pode também analisar o conjunto de significados e de práticas que dão sentido à escola, sobretudo, avaliar o seu modo de lidar com ela.

Sabendo da importância do perfil profissional para o processo de qualificação da educação, Pimenta e Lima (2004) reforçam esse posicionamento ao afirmar que um dos fatores que mais influenciam a construção da identidade docente é o embate dos anseios, dos desejos e das inquietações do/a licenciando/a com a realidade do espaço de trabalho.

As autoras pontuam:

A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligadas às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos curso de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 66).

De acordo com as autoras, nessa parceria, entre a universidade e a escola do ensino básico, o ambiente escolar representa um lugar para estudos, investigação, reflexão e intervenção, isto é, um lócus para a construção de ações consistentes e críticas, de possibilidades para que o/a licenciando/a se reconheça ou não como sujeito capaz de promover mudanças qualitativas, já que, segundo as autoras, muitas vezes, mesmo acreditando em si e na profissão, o/a licenciando/a acaba desistindo da docência, ao vivenciar as dificuldades da escola, principalmente, situações de desgaste, cansaço, problemas do cotidiano escolar acaba não se reconhecendo nela.

A partir desse entendimento, Caparroz e Bracht (2007) apontam que a relação universidade e escola do ensino básico deve ser entendida como uma via de mão dupla, através do diálogo entre as ações/experiências e as reflexões teóricas, no sentido de subsidiar e (re) construir a prática pedagógica.

Imbernón (2006) afirma que a escola da educação básica, além de ser um espaço de trabalho, torna-se um espaço de formação profissional. Para o autor, ser professor/a na atualidade vai muito além do ato de transmitir conteúdos/conhecimentos, e diante dessa realidade, faz-se necessário, a aproximação do/a estudante dos cursos de licenciatura à escola, para que ele/a compreenda o contexto escolar e as suas demandas.

De acordo com esses olhares, Molina Neto e Molina (2002) defendem:

Defendemos a formação docente vinculada à vida das escolas. Metas como autonomia docente, respeito à diversidade, dimensionamento adequado dos objetivos de ensino e desenvolvimento docente são possíveis quando encaramos o professor como participante de uma cultura docente. Um ser não fragmentado que age relacionando sua formação com sua trajetória docente, com sua prática cotidiana, com o conhecimento construído na experiência, e com as crenças que elaboram durante a existência (MOLINA NETO e MOLINA, 2002, p. 61).

Fica evidente, portanto, que é preciso fortalecer os cursos de formação de professores/as, de modo que a realidade escolar seja conhecida e vivenciada pelos/as acadêmicos/as dos cursos de licenciatura. Assim sendo, vislumbra-se para a Educação Física por meio da inserção do/a licenciando/a na escola e das reflexões construídas a partir dela, a reconstrução do papel da Educação Física nesse espaço.

Caminhos metodológicos

Com o propósito de romper os princípios conservadores da educação, através da parceria entre universidade e escola da educação básica, a partir de uma concepção curricular aberta ao diálogo social, da oportunização aos envolvidos à observação e à reflexão acerca das necessidades que predominam a educação, e a Educação Física no âmbito escolar, com base nos estudos dos conteúdos da Pedagogia Histórico-Crítica, o subprojeto “Educação Física na Escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica” se desenvolve por meio da problematização da cultura corporal e põe em destaque a criatividade, a cooperação, a interculturalidade, buscando romper paradigmas históricos excludentes da Educação Física.

Dessa forma, partindo do intento de qualificar a formação dos/as licenciandos/as e de contribuir para o processo de ressignificação do ensino da Educação Física, o trabalho foi desenvolvido da seguinte forma:

Discussão sobre os princípios norteadores do trabalho: Nessa etapa foram realizadas discussões entre o professor coordenador, as professoras supervisoras e os/as estudantes bolsistas sobre o programa e a base teórico-metodológica que fundamenta o trabalho pedagógico. O objetivo foi familiarizar e refletir os anseios que constava no projeto com os/as bolsistas que fazem parte do programa.

Inserção do/a bolsista no espaço escolar e conhecimento da realidade: essa etapa está sendo configurada com a aproximação dos/as bolsistas de iniciação à docência com a realidade escolar, conhecendo o modo pelo qual, a escola, sobretudo a Educação Física se organiza em relação suas problemáticas, necessidades e expectativas. Por isso, os/as estudantes ficaram por alguns dias apenas observando as aulas das professoras supervisoras. O intuito foi fazer com que eles/as se acomodassem e se preparassem para o desenvolvimento das ações pedagógicas propostas pelo projeto.

Grupo de estudo: esse momento foi e está sendo destinado a reflexões mais aprofundadas sobre a Educação Física, envolvendo temáticas como, Educação Física escolar, trabalho docente, cultura corporal. Essas discussões tem como aporte teórico a pedagogia histórico-crítico da educação de Saviani (2008) e são realizadas semanalmente, a partir de leituras, análises e reflexões de textos.

O intuito desse grupo é problematizar as representações sobre o trabalho do/a professor/a, a função social da Educação Física na escola e, portanto fortalecer e subsidiar as ações do subprojeto.

Durante esse período inicial de envolvimento com o subprojeto, os/as bolsistas puderam conhecer e refletir sobre a realidade da escola, de modo a dialogar com as discussões abordadas no grupo de estudo que tem suporte teórico crítico e propõe a problematização da realidade, bem como a formação de cidadãos para intervir criticamente sobre ela. Portanto,

busca-se uma Educação Física que rompa com o paradigma da aptidão física e que reconheça o/a aluno/a como um ser social, político e cultural.

Resultados e Discussões

Durante as primeiras ações do PIBID percebia-se nos olhares e nas falas dos/as licenciandos/as a angústia em relação à identidade da Educação Física na escola e o anseio para a inserção nesse espaço e para interação com as demandas dele. Os/as estudantes falavam das dificuldades enfrentadas pela área, sobretudo pela desvalorização e descaso que afligem negativamente a identidade da Educação Física escolar.

Buscou-se, então, através do grupo de estudos, a reflexão de tais problemáticas através do entendimento da realidade da escola contemporânea e da sua função social. Tais discussões baseadas em leituras críticas da educação e da Educação Física que tinham como aporte teórico a pedagogia histórico crítica de Saviani (2008) voltavam-se para a análise das contradições entre as demandas políticas, sociais e culturais da sociedade, os interesses do mercado e o posicionamento da escola diante desse quadro de divergências.

A intenção de tais reflexões era subsidiar a construção de caminhos de resistências em prol de Educação Física crítica e democrática e conseqüentemente para a ressignificação do seu papel na educação básica, isto é, para a reconstrução da sua identidade. Assim, na medida em que essas reflexões aconteciam viam-se os/as estudantes ansiosos/as para conhecer as escolas parceiras do programa (PIBID), para a partir da realidade delas poder compreender melhor o quadro refletido por meio das leituras e de alguns relatos feitos pelas professoras supervisoras, pelo coordenador e até mesmo por eles/as de suas vivências ainda como estudantes do ensino básico.

Percebe-se nesse processo, a importância da parceria da universidade, através dos cursos de formação de professores com a escola do ensino básico, pois, por meio dela, vê-se uma oportunidade para o/a licenciado/a compreender e relacionar as reflexões teóricas com a realidade enfrentada pela escola, o que permite a construção de uma postura docente crítica e de constante transformação, condição que pode favorecer o processo de ressignificação do papel da Educação Física na escola.

Com esse olhar, Tardif (2002) defende que a atividade profissional dos/as professores/as do ensino básico deve ser considerada um espaço prático de mobilização de saberes, possibilitando a formação de futuros profissionais críticos e reflexivos. Para o autor, as vivências de situações da prática do processo de ensino-aprendizagem oportuniza o/a futuro/a professor/a o aprendizado em relação ao lidar com a complexidade inerente ao cotidiano da escola.

Inicialmente, nesse processo de inserção dos/as bolsistas de ID (iniciação à docência), eles/as tinham como propósito, a observação das aulas e mediante elas refletir sobre os caminhos a serem construídos pelo subprojeto do programa. Assim, ao inseri-los/as na escola, a maioria dos/as os/as licenciandos/as ficaram surpresos em relação ao comportamento da maioria dos/as alunos/as, por ser desinibidos, ativos e participativos. Eles/as viram tal conduta como positiva para o desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física. Assim, os/as bolsistas tendo seus primeiros contatos com os/as alunos/as, ao final da aula, relatavam as impressões acerca do que tinha sido desenvolvido, bem como da reação dos/as alunos/as em relação às atividades e a presença dos/as licenciandos/as. Alguns dos/as bolsistas ao pontuar os seus olhares sugeriam também alternativas de atividades para que determinados objetivos fossem atingidos.

Essa prática de via de mão-dupla entre professor/a regente e o/a licenciando/a é enriquecedora para ambos, especialmente, nesse caso, que se trata de um processo de lutas a favor da reconstrução da identidade da Educação Física. A reflexão permitida nesse processo possibilita que, em conjunto, a prática pedagógica da cultura corporal seja refletida e ressignificada.

É nesse sentido que Pimenta e Lima (2004) defendem a experiência do/a licenciando/a no ensino básico, como um dos fatores indispensáveis nos cursos de formação docente. O contato do/a estudante com a realidade concreta e o conhecimento sobre ela, além de abrir espaço para a construção do seu ser enquanto professor/a, possibilita a construção e a melhoria de ações pedagógicas no ambiente escolar.

A partir desse entendimento, constata-se que a experiência e o contato com a escola consentem ao/à acadêmico/a a adoção de uma postura investigativa sobre os elementos

discursivos e as práticas que caracterizam tanto a profissão docente, quanto o componente curricular em estudo (nesse caso específico, a Educação Física). Ao conhecer o campo de trabalho (escola), o/a estudante, além de conseguir manter uma relação reflexiva com os/as profissionais, pode também analisar o conjunto de significados e de práticas que dão sentido a esse espaço e, principalmente, avaliar o seu modo de lidar com ele.

Dessa forma, percebe-se que as ações que são construídas pelo subprojeto “Educação Física na escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ainda que num processo inicial tem se demonstrado de grande relevância para o fortalecimento da formação docente e, conseqüentemente, para a reconstrução da Educação Física no ensino básico.

Considerações Finais

Tendo como ponto de partida as primeiras atividades realizadas pelo subprojeto “Educação Física na escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica” articulado ao PIBID, vê-se que este se apresenta como uma alternativa significativa para o fortalecimento da formação docente e, de modo especial, para o processo de ressignificação da Educação Física na escola, pois as vivências no contexto escolar contribuem para a formação da identidade dos/as futuros professores/as e por conseguinte, para o campo de intervenção.

Referências

CAPARROZ, F. E.; VALTER B. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

MOLINA NETO, V; MOLINA, R. K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre. V. 8, n. 01, p. 57 – 66, jan/abr. 2002.

PIMENTA, S.G. A formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**. V. 22, n.2. p. 72-89 jul/dez, 1996.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados; 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.